**O VALOR DE WILSON FONSECA PARA A CULTURA AMAZÔNICA: UMA REVISÃO DOCUMENTAL**

THE IMPORTANCE OF WILSON FONSECA FOR AMAZON CULTURE: A REVIEW OF LITERATURE

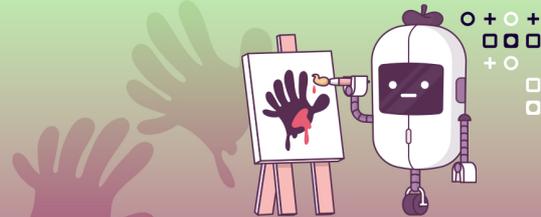
¹ Otavio Ferreira; ² Renato Brandão;¹Universidade Federal do Amazonas - ooferreira@gmail.com²Universidade Federal do Amazonas - renatobrandao@ufam.edu.br

RESUMO: Este artigo de forma documental, apresenta um breve histórico da obra artística de Wilson Dias da Fonseca, abordando o período entre as décadas de 30 e 90 da carreira do compositor. Oriundo do interior da Amazônia e autor de pelo menos mil e seiscentas músicas, as quais revelam influências do meio em que viveu. Oferecemos aqui parte de sua trajetória como escritor e compositor, bem como enfatizamos a importância de suas produções para a sociedade. Focalizando em pesquisas bibliográficas e relacionado a produções de pesquisadores de diversas áreas como a musicologia, poesia e educação; os quais fundamentam a importância deste tema. Culminando com incentivo a novas produções de cunho acadêmico, podendo servir de estímulo a outros leitores e no aprofundamento de seus conhecimentos sobre tal compositor; ou mesmo servir de inspiração alimentando o surgimento de novas composições.

PALAVRAS-CHAVE: Wilson Fonseca, Compositor, Educação

ABSTRACT: *This documentary article presents a brief history of the artistic work of Wilson Dias da Fonseca, covering the period between the 30's and the 90's of the composer's career. Coming from the interior of the Amazon and author of at least one thousand six hundred songs, which reveal influences from the environment in which he lived. We offer here part of his trajectory as a writer and composer, as well as emphasizing the importance of his productions for society. Focusing on bibliographical research and related to the productions of researchers from different areas such as musicology, poetry and education; which substantiate the importance of this topic. Culminating with an incentive for new productions of an academic nature, which can serve as a stimulus to other readers and to deepen their knowledge of the composer; or even serve as an inspiration fueling the emergence of new compositions.*

KEYWORDS: *Wilson Fonseca, Composer, Education*



1. INTRODUÇÃO

Sem dúvida, escrever em papel, sentimentos, afetos, emoções, memórias, e igualmente representações sonoras, ou codificar para que se chegue a isto não é tarefa fácil e, seja na cultura ocidental ou na oriental, é na prática interpretativa que se verifica a “mágica” do acontecimento criativo, da contextual decodificação que transcende qualquer leitura estrita de sinais para alçar o som e o sentido de cada época, cada mente criadora, cada expectativa (QUEIROZ; CORREIA, 2020).

Wilson Fonseca não deixa de sugerir a ideia de um autêntico compositor barroco do século XX. Tal como o padre mestre José Maurício Nunes Garcia, ou os compositores mineiros do século XVIII, adquiriu pelo próprio esforço o conhecimento e a técnica que o credencia a ocupar o seu espaço na história da música regional, ou até nacional, com a dignidade de verdadeiro mestre. É uma oferenda musical de Santarém (SALLES, 1995).

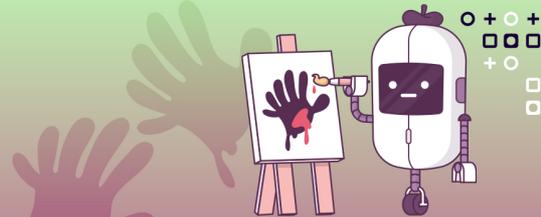
Foi herdeiro de uma tradição musical que começou com o seu pai, José Agostinho da Fonseca, com quem iniciou seus estudos de música. Adquirindo com persistência e esforço o conhecimento da arte de compor, consagrado como um grande conhecedor do contraponto e da polifonia. Além de desenvolver múltiplas atividades em prol da cultura santarena, principalmente no campo da música, Wilson Fonseca ainda se dedicou à literatura, colaborando em jornais de Santarém. Contudo, acreditamos que sua história de vida, ou pelo menos parte dela, assim como suas valorosas obras musicais, possam ser de grande relevância educacional. Podendo até mesmo compor parte dos conteúdos complementares no ensino regular da educação básica.

De acordo com Conde (1993), praticamente todos os autores dos que mais se referem ao método biográfico reconhecem na biografia um estatuto particular relativamente aos outros instrumentos operatórios de pesquisa, pois suas reflexões vão além da mera apreciação técnico-metodológica. Na realidade, cogitam, com maior ou menor alcance, sobre todo um paradigma de conhecimento e implicações. Com isso, o renascimento do interesse pelo método biográfico em sociologia com extensão às outras ciências sociais, corresponde a uma orientação teórica e epistemológica, embora feita por caminhos diversos, tendendo a convergir num mesmo movimento de retorno ao sujeito da ação social.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo descrever um breve histórico da obra artística do compositor Wilson Dias da Fonseca, que compreende o período entre as décadas de 30 e 90. Bem como enfatizar a importância de suas produções para a sociedade em geral. Focalizando em pesquisas bibliográficas e relacionado a produções de pesquisadores de diversas áreas como a musicologia, poesia e educação; os quais fundamentam a importância deste tema.

2. SANTARÉM E SEU SOCIAL CULTURAL

O município de Santarém sempre foi um local privilegiado para as ocupações humanas. Na área urbana da cidade, existe uma situação geográfica muito favorável. A maior parte da cidade está sobre uma barranca alta e livre das inundações do rio Amazonas. Na direção sudoeste, rapidamente se chega ao planalto santareno. Logo abaixo da cidade, o rio Amazonas apresenta uma região de várzea muito extensa, propícia para ocupação e plantio.



O encontro do rio Tapajós com o rio Amazonas, além de uma bela paisagem, proporciona diversidade de fauna aquática. A calha do rio Tapajós é arenosa, o que leva à formação de extensas áreas de praias as margens do rio e, nas áreas mais distantes, apresenta uma vegetação mais aberta, parecida com a do Cerrado Brasileiro. Além disso, o rio Tapajós é uma via de acesso ao planalto Central Brasileiro (RAPP PY-DANIEL, 2017).

Notamos que as bandas de música em Santarém surgiram em 1878, quando Francisco Assis dos Santos criou a Sociedade Filarmônica “Santa Cecília”. A partir de então, o ensino da música começou a ser sistematizado. O desenvolvimento da música no município foi possível à medida que santarenos eram musicalizados por meio de bandas e passaram a dar suas contribuições, seja no campo erudito, seja no campo popular, criando, fundando e fazendo funcionar bandas, orquestras, associações, eventos artísticos-musicais e ainda publicando pesquisas e composições (NINA; VIEIRA, 2017).

Como forma de reconhecimento também por sua produção literária, Wilson Fonseca tomou posse na Academia Paraense de Letras (APL) no ano de 1996. A APL foi fundada a 3 de maio de 1900, em sessão presidida pelo então governador Paes de Carvalho, no Teatro da Paz. Eram 30 sócios efetivos e perpétuos. A 10 de agosto de 1913, na sede do Ateneu Paraense, Luiz Barreiros presidiu sessão que incorporou mais um membro ao quadro de associados. Na oportunidade recebeu o colar e o diploma a primeira mulher a ter acesso a uma Academia de Letras, Guili Furtado.

Ainda em relação à APL, destacamos que ela publica revistas, obras literárias e também apoia atividades culturais, mantendo correspondência com suas congêneres no Brasil e em outros países do mundo. Do seu quadro associativo fazem parte 40 sócios efetivos e perpétuos que são eleitos pelos associados. Estes analisam os candidatos e suas obras literárias e elegem quem deverá ocupar a cadeira vaga pelo falecimento do seu último ocupante. Por fim, vale ressaltar que foi Domingos Antônio Raiol – o Barão de Guajará – conceituado intelectual vigiense, quem fundou a APL, a terceira mais antiga do Brasil, antecedida apenas pela Academia Brasileira de Letras e pela Academia Cearense (FELDMAN, 2010).

3. PARA CONHECER MELHOR WILSON FONSECA

Wilson Dias da Fonseca, ilustrado pela (imagem 01), era conhecido como Isoca. Nasceu no dia 17 de novembro de 1912, na cidade de Santarém -PA, e faleceu na capital do Estado no dia 24 de março de 2002. Foi pesquisador, poeta, pianista, organista, maestro, compositor, historiador, folclorista, professor, escritor do livro intitulado *Meu Baú Mocarongo* (6 volumes), editado pelo Governo do Estado do Pará, com quase 2.000 páginas de pesquisas, recordações e reflexões sobre a vida histórica e sociocultural de Santarém e da Amazônia.

Foi membro da Academia Paraense de Música, da Academia Paraense de Letras e da Academia de Letras e Artes de Santarém. Sua extensa obra musical, com estilos que vão do popular ao erudito, está reunida em 20 volumes (4 apenas publicados), com mais de 1.600 produções, dentre as quais destinadas para: canto, piano, banda, conjuntos de câmara, estilos sacros e orquestrais, além de ter desenvolvido arranjos e transcrições de várias obras.

Dentre as mais conhecidas composições, destacamos: “Hino de Santarém”, “Canção de Minha Saudade”, “Um Poema de Amor”, “Lenda do Boto” e “Terra Querida” (Imagem 02).

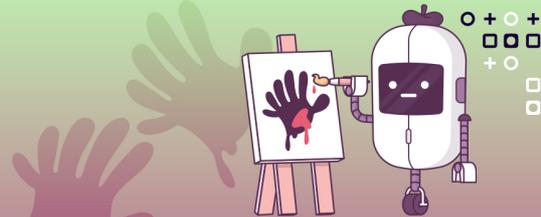


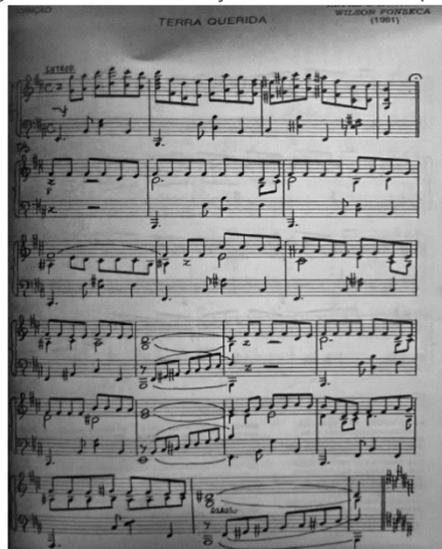
Figura 1 – Wilson Dias da Fonseca, 1953



Fonte: Fonseca (2012)

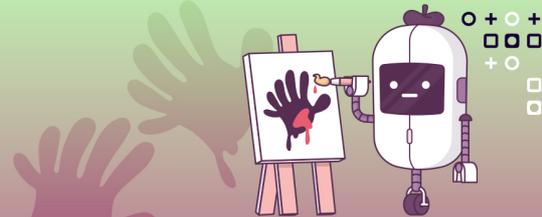
Merecem ainda destaque, a Abertura Sinfônica denominada “Centenário de Santarém” (1948), “América 500 Anos” (poema sinfônico, 1992), “Amazônia” (suíte para jazz-band, 1996), a ópera amazônica “Vitória-Régia, O Amor Cabano” (1996), “Tapajós Azul” (valsas, para orquestra sinfônica, 1997), “As Pastorinhas” (peça de teatro popular, restaurada em 1997) e inúmeras canções sobre temas amazônicos e folclóricos.

Figura 2 – Trecho da canção “Terra Querida” (1961)



Fonte: Fonseca (2012)

Como funcionário e aposentado do Banco do Brasil, sempre residiu na sua terra natal, onde foi agraciado com diversas comendas e merecidas homenagens ao longo de sua trajetória. A Lei nº 11.338, de 03 de agosto de 2006, denomina o Aeroporto de Santarém como “Aeroporto Maestro Wilson Fonseca”, em homenagem ao compositor santareno. A Lei Estadual nº 7.337, de 17 de novembro de 2009, declara como integrante do patrimônio cultural do Estado do Pará sua obra musical e literária. A Lei Municipal nº 19.132, de 28 de novembro de 2012, denomina Rua Wilson Dias da Fonseca (Maestro



Isoca), a antiga Rua Floriano Peixoto, em Santarém (PA). O Decreto nº 27.126, de 09 de outubro de 2006, do Prefeito Municipal do Rio de Janeiro, reconhece como logradouro público a “Rua Wilson Fonseca”, no bairro Santa Cruz, na “Cidade Maravilhosa”, em sua homenagem. Em Manaus (AM) também existe a “Rua Maestro Wilson Fonseca”, no bairro da Japiim.

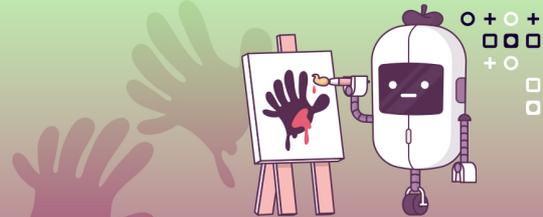
Wilson Fonseca foi Patrono da XVI Feira Pan-Amazônica do Livro (2012), promovida pelo Governo do Estado do Pará (Secretaria de Estado de Cultura). Em Santarém (PA), funciona o Instituto “Maestro Wilson Fonseca” (música, dança e teatro), em sua homenagem, dirigido por seu filho José Agostinho da Fonseca Neto. Em 2012, comemorou-se o centenário de nascimento do Maestro Isoca, período em que foram prestadas diversas homenagens, inclusive por meio de concertos realizados pela Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e pelo Coral Carlos Gomes, em Belém e Santarém, sob a regência de José Agostinho da Fonseca Júnior, neto do maestro Isoca. O evento foi gravado para registro em CD, editado pelo Governo do Estado do Pará (“Centenário Wilson Fonseca” – Projeto Uirapuru – O Canto da Amazônia, 2013). Também foi publicado o livro “A Vida e a Obra de Wilson Fonseca (Maestro Isoca)”, de autoria de Vicente José Malheiros da Fonseca, seu filho (FONSECA, 2012).

4. UM BREVE ESTADO DE CONHECIMENTO

De acordo com Ferreira (2002), no final da década de 1980 e início dos anos 2000, foi produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e enfoques que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Para Maciel (2021), tal compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. Já os pesquisadores que também são movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito. Dedicando atenção a um considerável número de pesquisas já realizadas e de difícil acesso ou de dar conta de determinados saberes que crescem cada vez mais. Trazendo em comum a opção metodológica, constituindo pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre o tema em questão para só depois divulgá-lo à sociedade.

Após uma busca nos repositórios da UEPA, da UFPA, Scopus, *Web of Science*, Google Scholar e Periódicos da CAPES, por meio do descritor “Wilson Fonseca”, todos em âmbito digital, foram levantados os títulos tabulados a seguir para uma melhoria da visibilidade do assunto nos meios acadêmicos até então. Tal procedimento tende a ampliar o conhecimento e auxilia, por conta do

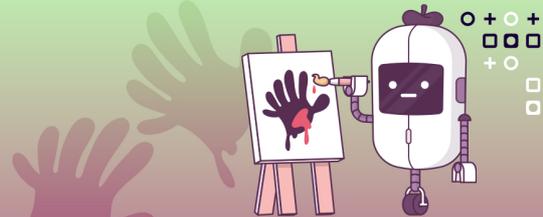


esforço empregado, outros investigadores que tenham a mesma intenção ou proposta. Vejamos o Quadro 01 e seus componentes. `

Quadro 01 – Ocorrências acadêmicas do termo Wilson Fonseca nos canais de publicação mais relevantes da atualidade.

PESQUISAS CIENTÍFICAS				
TÍTULO	AUTOR	TIPO DE PESQUISA	ANO	RESUMO
WILSON FONSECA: CRENDICES E LENDAS AMAZÔNICAS PARA CANTO E PIANO	AZULAY, Humberto Valente	Dissertação apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Mestrado em Artes da Universidade Federal do Pará.	2012	O presente trabalho fala sobre Wilson Fonseca, um dos compositores mais importantes da nossa região amazônica, devido a sua trajetória e dedicação de uma vida inteira a favor da música e da nossa cultura, sendo uma referência não somente no campo musical, mas também na memória e resgate da história e cultura santarena. Crendices e lendas amazônicas para canto e piano, temática abordada nessa pesquisa, é apenas uma das várias faces a qual o autor retratou em sua extensa produção musical.
LINK DE ACESSO	http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/7666/1/Dissertacao_WilsonFonsecaCrendices.pdf			
TÍTULO	AUTOR	TIPO DE PESQUISA	ANO	RESUMO
Wilson Fonseca, o Barroco no Século XX	SALLES, Vicente	REVISTA ASAS DA PALAVRA	1995	O artigo descreve o início e parte da trajetória do músico, escritor, compositor e maestro Wilson Fonseca, em meio a ensinamentos tomados a partir uma herança paterna. Sua grande colaboração junto a literatura santarena como escritor e autor de inúmeras composições musicais.
LINK DE ACESSO	http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/download/1424/771			
TÍTULO	AUTOR	TIPO DE PESQUISA	ANO	RESUMO
OUTROS	SALLES, Vicente	REVISTA ASAS DA PALAVRA	1995	Este trabalho sugere onde buscar outros dados sobre a vida e a obra de Wilson Fonseca, os quais podem ser encontrados em fontes como a Grande Enciclopédia da Amazônia, Enciclopédia da Música Brasileira, e em artigos de jornais e ou revistas. Alguns trechos de recortes são citados e elucidam a respeito do compositor.
LINK DE ACESSO	http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/viewFile/1427/777			

Fonte: Elaboração dos autores



O trabalho de Azulay (2012) abordou a temática das principais crendices e lendas amazônicas para canto e piano, de autoria de Wilson Fonseca, enfatizando uma produção musical diversificada, demonstrando o valor artístico do compositor num contexto musical. A pesquisa foi realizada por meio de conversas informais com parentes do compositor, em especial seu filho, Dr. Vicente Malheiros da Fonseca, onde se pôde saber particularidades e intenções musicais, analisando e relacionando lendas com sua música.

Por meio da revista Asas da Palavra, Sales (1995) descreve o início da trajetória de Wilson Fonseca, em meio a seus ensinamentos tomados a partir de sua herança paterna com teorias e práticas musicais. De acordo com o autor, além de ter iniciado uma carreira como escritor e compositor, Wilson Fonseca pode ser caracterizado também como músico multi-instrumentista. Foi autor de inúmeros estilos de obras, dentre elas, destacam-se: músicas sacras, valsas, tangos, modinhas, toadas, canções, sambas, marchas, boleros, as quais foram direcionadas principalmente para bandas e orquestras. Sales (1995) enfatiza ainda sua colaboração como escritor para a literatura santarena em jornais, revistas e a produção de um livro de memórias.

No título Outros, Sales (1995) teve como objetivo a sugestão e busca de dados correspondentes a Wilson Fonseca, a partir de fontes como a Grande Enciclopédia da Amazônia, Enciclopédia da Música Brasileira, artigos de jornal e/ou revista, publicados ao longo dos anos. Na mesma pesquisa apresenta recortes, pequenos trechos e alguns pontos onde discute, cita e esclarece a respeito do maestro Isoca.

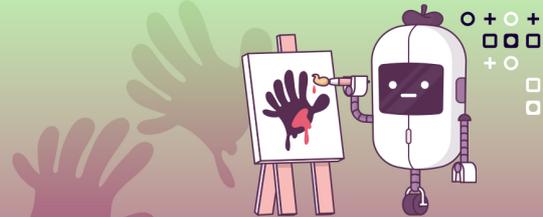
A extensa Obra Musical de Wilson Fonseca, compositor eclético, vai do popular ao erudito, e está reunida em 20 volumes (4 apenas publicados), com mais de 1.600 produções catalogadas, grande parte ainda inédita. Esse acervo inclui peças para canto, piano, diversas combinações de instrumentos, música sacra, para banda, composições orquestrais e líricas, além de arranjos e transcrições. Há várias composições com letras também de sua autoria, tais como as diversas canções inspiradas em temas folclóricos e nas belezas naturais de sua terra natal.

O catálogo de sua obra musical encontra-se assim organizado: Coral (I); Sacra (I); Valsas, Modinhas, Toadas, Tangos e Canções (III); Orquestra, Trio e Duetos (IV); Músicas para Banda (V a VIII); Sambas, Marchas, Foxs e Boleros (IX); Diversos- A (X a XIII), Poema Sinfônico- América 500 Anos, de 1992 (XIV), Opera Amazônica - Vitória-Régia, O Amor Cabano, de 1996 (XV), Diversos-B (XVI a XX) (FOSECA, 2012).

Algumas das composições musicais do Maestro Wilson Dias da Fonseca que compreende as décadas de 30 a 90, estão relacionadas em ordem cronológica no quadro 02. Considerando 60 anos de carreira como compositor de variados gêneros, dentre eles foram selecionadas peças eruditas, obras sinfônicas, sacras, uma suíte, noturnos, foxs, boleros, hinos, valsas, toada e canções.

Quadro 02 – Composições musicais de Wilson Dias da Fonseca em ordem cronológica

ORD.	TÍTULO	GÊNERO MUSICAL	DATA DA COMPOSIÇÃO
01	Frei Ambrósio	Dobrado	1935
02	Pérola do Tapajós	Valsa	1935
03	Um Lugarzinho pra Você	Fox	1936
04	Perfume	Valsa	1939
05	17 de Novembro	Dobrado	1942
06	José Agostinho	Dobrado	1945



07	Centenário de Santarém	Abertura Sinfônica	1948
08	Canção de Minha Saudade	Canção	1949
09	Missa Mater Immaculata	Missa para Coro e Orquestra	1951
10	Santarém Por do Sol	Noturno nº 1	1951
11	Um poema de amor	Bolero	1953
12	Lenda do Boto	Canção	1954
13	Sanctus et Benedictus	Missa	1956
14	Maria de Jesus	Valsa	1960
15	Prova Infalível	Noturno Nº 2	1965
16	Netinho	Dobrado	1981
17	Valsinha em Si menor	Valsa	1981
18	Suíte Junina	Suíte	1983
19	Imagem que não se apaga	Canção	1986
20	Tininho	Dobrado	1987
21	Johan Júnior	Dobrado	1990
22	Dr. Silvério Sirotheau Corrêa	Dobrado	1991
23	América 500 anos	Poema Sinfônico	1992
24	Tinho 40 anos	Dobrado	1993
25	Adalgiso Paixão	Dobrado	1993
26	Esperança	Dobrado	1995
27	Maestro Waldemar Henrique	Dobrado	1995

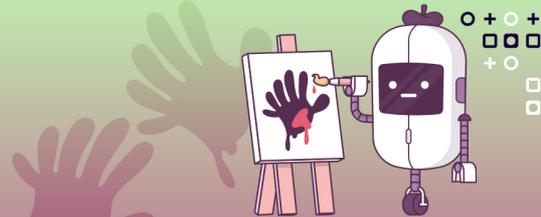
Fonte: Fonseca (2012)

Diante do exposto, notamos de certa forma pouca notoriedade acerca da obra de Wilson Fonseca e de suas contribuições para a arte e a literatura, especialmente em virtude da escassez de materiais de cunho digital contendo as composições musicais. Levando em consideração a natureza do material que possamos ter em mãos, seria de suma importância o acesso a tal produção detalhada para uma melhor visualização e/ou divulgação das obras do maestro Isoca. A partir de novas pesquisas que pudessem catalogar digitalmente a obra de Wilson Fonseca, seria possível oferecer uma compreensão linear e uma organização lógica e sequencial do conjunto de composições do artista em tela, favorecendo inclusive uma maior divulgação da obra por meio da disponibilização na *web*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a descrição apresentada em relação à obra artística de Wilson Dias da Fonseca, destacamos a versatilidade evidenciada pelo compositor, uma vez que transitou por diversos contextos musicais, indo do sacro ao profano, passando pelo erudito e o popular, demonstrando sempre sua arte com muito afinho e amor. Exaltou a cultura, as histórias regionais, partindo de um universo de possibilidades em nossa Amazônia. Enfatizamos ainda que, ao longo dos seus 89 anos de vida, o maestro Isoca escreveu, compôs e produziu um numeroso e valioso acervo, rico em informações e com inúmeras possibilidades a serem exploradas.

Durante nossa busca, verificamos que ainda há pouco conteúdo publicado e disponível a respeito deste compositor. Com isso, percebemos também a real necessidade em apresentar esta investigação que



teve como colaboradores os autores Vicente Sales e Vicente Fonseca que contribuíram de forma primorosa, enaltecendo e esclarecendo boa parte de nossas dúvidas. Seguimos acreditando na promoção de que mais pesquisadores tomem conhecimento a respeito das obras de Wilson Fonseca. Além disso, salientamos o interesse em partilhar ou dar continuidade em pesquisas futuras, com possíveis publicações em Anais, revistas ou repositórios; de maneira a atingir um maior número de leitores e que estes possam ter o devido acesso às produções.

6. REFERÊNCIAS

BEZERRA DE QUEIROZ, R.; CORREIA, S. C. A COMPOSIÇÃO NO MOVIMENTO ARMORIAL: LACONISMO E ESCRITURA DE UM TORÉ COMPOSITION IN ARMORIAL MOVEMENT: LACONISM AND WRITING OF A “TORÉ”. Revista Eletrônica - Arte, Comunicação & Design, v. 01, n. 03, p. 43–54, 2020.

CONDE. Problemas e virtudes na defesa da biografia. SOCIOLOGIA - PROBLEMAS E PRÁTICAS, v. Nº 13, p. 39–57, 1993.

FELDMAN, J. Oceano de Letras. Disponível em:

<<https://nuhtaradahab.wordpress.com/2010/04/04/academia-paraense-de-letras/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

FERREIRA, N. S. DE A. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, v. 79, p. 257–272, 2002.

FONSECA, Vicente J. M. – A vida e Obra de Wilson Fonseca. – Rio de Janeiro: Gráfica Banco do Brasil, 2012.

MACIEL, F. I.; ROCHA, J. G. ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL-O ESTADO DO CONHECIMENTO: histórias e memórias no Ceale/FaE/UFMG. V CONBALF, 2021.

NINA, L. M. B.; VIEIRA, L. B. Bandas de música e a formação do professor de música em Santarém-Pará: um estudo de caso. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, p. 1–7, 2014.

PY-DANIEL, A. R. et al. Uma Santarém mais antiga sob o olhar da Arqueologia. Disponível em:

<<https://www.researchgate.net/publication/322831855>>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SALLES, V. Wilson Fonseca, o Barroco no Século XX. Disponível em: <Disponível em:

<http://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/download/1424/771>>. Acesso em: 7 nov. 2022.